

APRESENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (PROCFIS/UFS)

INTRODUÇÃO

A partir da árdua e exitosa tarefa para elaboração do planejamento estratégico do nosso programa, executada de forma coletiva, participativa e transparente entre todos os envolvidos (docentes, discentes, técnico administrativo), iniciamos o processo de planejamento da autoavaliação para o próximo quadriênio.

À luz da quantidade de itens e demandas importantes a serem monitorados e avaliados no próximo quadriênio, consideramos adequado operacionalizar as ações futuramente em grupos de trabalho (GT). Definimos conjuntos de indicadores para cada GT, composto por um professor de cada linha e representantes de discentes. É responsabilidade de cada GT elaborar instrumentos de avaliação, monitorar, acompanhar os processos, analisar resultados e impactos, bem como propor estratégias de progressos e desenvolvimento.

Desta forma, esperamos que cada GT ganhe progressivamente mais experiência sobre os aspectos analisados por eles, ampliando as técnicas, aperfeiçoando as estratégias e afinando/alinhando/aprimorando os instrumentos da autoavaliação.

As informações a serem coletadas não se restringem a um levantamento de dados quantitativos. Buscamos também por dados qualitativos, a serem

levantados por grupo focais, questionários estruturados e/ou semiestruturados, formulários eletrônicos, blogs e/ou outros meios científicos.

Cada GT apresentará os dados de forma tratada e sintetizada ao Colegiado e à coordenação do programa, tendo em vista as estratégias e metas estabelecidas no planejamento estratégico do PROCFIS/UFS e contribuindo para um monitoramento constante da implementação do planejamento estratégico.

Para dar maior consistência, garantimos um múltiplo-olhar por meio dos GTs compostos por representantes de cada linha (docentes e discentes). Além disso, cabe a cada linha elaborar seu próprio plano estratégico, de forma totalmente alinhada ao planejamento estratégico do programa. Em encontros a cada três meses, os coordenadores das linhas deverão apresentar os dados com a coordenação geral do programa.

A coerência entre o planejamento e a autoavaliação foi foco do nosso trabalho coletivo. Nosso intuito foi equilibrar exigências e concessões/ofertas, ou seja, não queríamos aumentar a demanda exigida de docentes e discentes sem proporcionar também as devidas condições.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA AUTOAVALIAÇÃO

Programa

1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

O planejamento apresenta reflexões e estratégias formuladas a partir da escuta dos alunos e dos docentes, o qual foi realizado, inicialmente, por meio de um questionário semiestruturado e disponibilizado por meio de formulário eletrônico. Reformulamos a matriz curricular e o ementário das disciplinas no quadriênio 2017—20. Reformularemos os planos de ensino e as propostas de avaliação de cada disciplina ministrada e a transparência dos critérios de avaliação, de forma a se adequar ao novo cenário de avaliação proposto pela Capes e ao contexto de ensino remoto/híbrido.

Estabelecemos, como meta, promover reuniões dos componentes das linhas de pesquisa, pelo menos, uma vez por semestre, incluindo docentes e discentes, e a publicação do seu resultado em mural em formato de ata resumida (a partir da ata detalhada arquivada acessível na secretaria).

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

Mantemos a estratégia adotada no quadriênio que finda, assumindo credenciamento de novos professores apenas no primeiro e no segundo ano de cada quadriênio, no intuito de que haja prazo de integração e produção intelectual suficiente dentro do quadriênio em análise (orientações e publicações). Tudo isso haverá de ser registrado em ata de reunião de Colegiado. Cada linha poderá continuar propondo o número de vagas para atualizar seu corpo docente conforme missão e objetivos do programa.

O acompanhamento e monitoramento constante da produtividade dos professores nos permite um feedback a respeito da sua situação no programa. Para tal fim, categorizamos em três zonas (zona verde, zona amarela e zona vermelha). As linhas com professores com produtividade apenas em zona vermelha são avisadas no meio do quadriênio para providenciar medidas que possam acompanhar seus colegas.

Desta forma, buscamos diminuir a necessidade de descredenciamento e, ao mesmo, esperamos, por meio da transparência, aumentar a possibilidade de credenciamentos.

A respeito do acompanhamento da qualidade do ensino dos professores, facilitamos a avaliação, como já mencionado anteriormente, pela coordenação e pelos discentes por estabelecer um modelo do plano do curso para as disciplinas que a) explicita os objetivos e b) as referências recentes (inter)nacionais, como anteriormente já mencionado.

Os encontros do planejamento foram realizados em momentos online síncronos e assíncronos, a partir de documentos online disponibilizados para todos e trabalhados por todos os envolvidos. Também as reuniões do Colegiado são acessíveis para todos os professores. As datas e pautas são comunicadas via e-mail coletivo para todos com antecedência e as atas são via e-mail disponibilizados para todos antes da apreciação e aprovação do Colegiado. A participação representativa do corpo discente nas reuniões do colegiado é assegurada.

Além disso, no meio digital (e-mail coletivo), enviados para todos os docentes, ou via formulário eletrônico, a cada 6 meses, serão solicitadas sugestões e críticas dadas pelos professores. Assim como há uma constante comunicação via e-mail entre coordenação e corpo discente.

Estabelecemos uma maior participação já no planejamento por meio de assembleias online e documentos coletivos online e buscamos um processo de tomada de decisão na direção *bottom-up*.

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

Já no quadriênio anterior (2013-2016), houve quatro momentos de consulta de avaliadores externos em prol do desenvolvimento organizacional do programa. No quadriênio atual (2017-2020), foram dois momentos. A

coordenação também participou de capacitações a respeito do desenvolvimento sistemático de organizações (ver P1).

Essa cultura organizacional e de acompanhamento será mantida nos futuros quadriênios. Entendemos a crítica colocada como benefício para o nosso desenvolvimento organizacional.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

O nosso intuito é fortalecer mais a avaliação formativa no decorrer do quadriênio. No próximo quadriênio, acompanharemos a produtividade intelectual de docentes e discentes por GTs encarregados, cada um com um viés específico. Os GTs, por meio da coordenação, manter-se-ão oferecendo um feedback constante cada ano. Por se tratar de GTs compostos por professores e discentes de cada linha, esperamos poder ampliar pontos de vista, assim como aumentar a experiência de autoavaliação no decorrer dos anos do próximo quadriênio e oferecer estímulo contínuo para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a produção intelectual de forma gradativa ao longo do quadriênio.

Conforme nosso princípio básico, formulamos como estratégia a socialização transparente por meio de um quadro (*online*) – tipo *Balanced Scorecard* - com os resultados da avaliação constantemente atualizado.

Uma ênfase do nosso planejamento é proporcionar aos discentes do PROCFIS/UFS melhores condições para publicar resultados das suas pesquisas. Isso corresponde também com o PDI/UFS (2016-2020), no qual consta a estratégia “Dar maior publicidade às ações extensionistas, bem como

os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de docentes” (PDI/UFS, s/d, p.74).

Para tal fim, formulamos, como estratégias: avaliar, de forma sistemática, as condições favoráveis e desfavoráveis dos discentes a respeito da publicação em revistas; comunicar (na lista e-mail) as chamadas de revistas A e B; socializar os artigos publicados dos discentes (na lista e-mail, no site e nas redes sociais do PROCFIS); organizar um evento (SEMAC) sobre as pesquisas desenvolvidas no PROCFIS e formulação de e-books.

A última estratégia, inclusive, está em concordância com a estratégia indicada no PDI/UFS, a saber, “ampliar as atividades da Semana da Graduação, intensificando a presença de alunos do ensino médio, principalmente de escolas públicas e situadas em regiões carentes” (PDI/UFS, s/d/, p.74).

Instituímos a exigência de publicações (artigos submetidos/aceitos/publicados em periódicos) dos discentes antes da defesa.

Outro exemplo, elaboramos para aumentar a consistência e coesão entre aquilo que foi planejado e aquilo que está sendo realizado, um modelo de plano de curso para as disciplinas que consta explicitamente os objetivos a serem trabalhados em concordância com os objetivos do programa. Desta forma, facilita-se a avaliação e a padronizado do modo de ensino pelo corpo discente.

Já neste quadriênio que finda, monitoramos a produtividade não apenas dos discentes, mas também dos docentes. O monitoramento acontecia ao final de cada ano do quadriênio. Desta forma, avisamos ao corpo docente sobre sua produtividade, inclusive de forma comparativa, tendo em vista as metas estabelecidas pela CAPES.

O PROCFIS/UFS incluiu o corpo discente no planejamento e autoavaliação e pretende no novo quadriênio ter representantes dos discentes também em cada GT, responsáveis pelo planejamento de determinados indicadores e seu monitoramento e acompanhamento.

O planejamento apresenta reflexões e estratégias formuladas a partir da escuta dos alunos. Reformulamos a matriz curricular e o ementário das disciplinas e acompanhamos as propostas da avaliação de cada disciplina ministrada e a transparência dos critérios de avaliação.

Estabelecemos, como meta, promover reuniões dos componentes das linhas de pesquisa, pelo menos, uma vez por semestre, incluindo docentes e discentes, e a publicação do seu resultado em mural em formato de ata resumida (a partir da ata detalhada arquivada acessível na secretaria).

2. Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Já neste quadriênio que finda, monitoramos a produtividade não apenas dos discentes, mas também dos docentes. O monitoramento acontecia ao final de cada ano do quadriênio. Desta forma, avisamos ao corpo docente sobre sua produtividade, inclusive de forma comparativa, tendo em vista as metas estabelecidas pela CAPES.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

Serão utilizados indicadores por meio das redes sociais, participação efetiva nas atividades administrativas, pedagógicas e científicas do PROCFIS, bem como acesso e participação e integração anos eventos de educação continuada dos egressos.

Também foi proposta a criação de uma associação de discentes-egressos (organizada pelos discentes atuais) para que se estabeleça uma constante troca entre discentes-ingressos, discentes cursando e discentes-egressos entre si e entre eles e a coordenação do programa. Esta ação, além de promover integração entre as categorias, facilita o acesso aos egressos para eventuais necessidades, além de facilitar o processo de educação continuada.

Ainda, será enviado um questionário via formulário eletrônico a cada final de ano para atualização das informações de destino, atuação e produção dos egressos.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa

Alguns instrumentos serão utilizados para que possamos acompanhar o desempenho de alguns indicadores ao longo do próximo quadriênio, a saber: *guidelines* de pesquisa, índices de produtividade internacionais, formulários, grupos focais e PROASA para discutir limitações e dificuldades quanto a realização de pesquisas.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

Para acompanhamento deste item, serão considerados número e qualidade de projetos de pesquisa desenvolvidos em associação com a graduação, em colaboração nacional ou internacional/facilitação de mobilidade acadêmica para o discente, participação em eventos nacionais e internacionais, oferta de disciplinas obrigatórias e optativas no quadriênio, projetos de extensão envolvendo alunos do PROCFIS, participação no processo de educação continuada dos egressos, entre outros explicitados na planilha em anexo.

3. Impacto na sociedade

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Desenvolvimento de patentes e desenvolvimento/validação de registros de softwares e hardwares; inovação quanto aos métodos de pesquisa a serem desenvolvidos face as limitações postas pela pandemia.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.

Número de pessoas atingidas pelos projetos do PROCFIS, potenciais parcerias com o setor privado com captação de recurso, impacto das ações na percepção, comportamento, opinião das pessoas envolvidas por meio de pesquisa com abordagem qualitativa, questionários ou entrevistas semiestruturados ou grupos focais, projeto de extensão FisioArt.

3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.

Mediremos nosso desempenho neste item por meio de uma série de possibilidades, as quais podem ser coletadas por meio de grupos focais, atas ou formulários eletrônicos. Para o item internacionalização, podemos considerar: participação em eventos internacionais, convênio de cooperação, aulas e palestras ministradas por estrangeiros, participação estrangeira em reuniões científicas, projetos de pesquisa em parceria internacional, professora estrangeira no corpo docente de colaboradores, publicação em periódicos internacionais (com coautoria de estrangeiros), revisor, editor associado ou editor chefe de periódicos de alcance internacional, entre outros.

Para o item visibilidade, teremos: transparência de informações no site, tanto em português como inglês, engajamento e alcance das ações e divulgações nas mídias sociais, projetos de extensão junto a sociedade sergipana, participação dos docentes em associações, sociedade e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não nos contentamos com uma avaliação somativa no final do quadriênio. O nosso intuito é uma avaliação formativa para contribuir produtivamente na implementação bem-sucedida do planejamento estratégico.

Esperamos que todos possam ativamente participar da autoavaliação e que, com a experiência de anos, diminua-se o esforço burocrático a ser investido no planejamento, e que a experiência administrativa se consolide e reflita em maior facilidade na operacionalização, no monitoramento e na avaliação.

Consideramos necessário não apenas reconhecer o que foi alcançado (desempenho organizacional), mas reconhecer, por meio de uma avaliação qualitativa, os esforços que se mostraram na evolução de um *status quo* anterior para um *status quo* atual (aprendizagem organizacional). Há de se distinguir entre os programas que demonstram uma alta ou baixa produção (desempenho) a respeito de todos os indicadores estabelecidos e entre os programas que demonstram uma intensa ou leve melhoria (aprendizagem – crescimento - evolução).

Neste sentido, um programa com alta produção não necessariamente demonstrou também um alto grau de melhora, assim como um outro programa que talvez (ainda) não tem alcançado a produção alta, apresenta uma intensa melhora em comparando o desempenho anterior com atual.

Não queremos nos incorrer em erro de enfatizar em uma avaliação qualitativa novamente um olhar quantitativo. Por isso, mantemos no nosso planejamento estratégico o foco também na justificativa tanto do status quo como da evolução observada. Avaliamos tanto o nosso desempenho como a nossa aprendizagem organizacional, considerando a coesão entre a situação atual na qual se encontra (condições positivas e negativas internas do programa, assim como as oportunidades e ameaças externas) e das decisões a serem tomadas à luz das inspirações próprias e dos padrões externamente estabelecidos ou estereotipados.